

PROBLEMÁTICA QUE O PROFESSOR DE GEOGRAFIA ENCONTRA PARA PROMOVER AULA INCLUSIVA NO MUNICÍPIO DE FORQUILHA CEARÁ.

Rozângela Martins da Silva

Universidade Estadual Vale do Acaraú e-mail: rozangelaeu@hotmail.com

RESUMO: Levantamento é referente problemática que o professor de Geografia encontra para promover aula Inclusiva no Município de Forquilha Ceará. Em meio às novas exigências educacionais do Ensino em análise Inclusão Educacional. A pesquisa foi realizada no Município de Forquilha no Ceará com o objetivo de registrar a opinião de professores de Geografia sobre o novo contexto educacional de inclusão. Aplicou-se um questionário de quatro perguntas abertas para sete professores da disciplina de Geografia do 6º ao 9º ano, do Ensino Fundamental atuante em sete escolas do Município. De acordo com as informações obtidas através dos questionários, pode-se concluir que o professor da área não está preparado para exercer a inclusão de alunos em suas aulas, pois muitos afirmaram não se sentirem preparados para lidar com casos como, por exemplo, os tipos de deficiências, para resolver a problemática precisam de apoio de Políticas Públicas orientadas e de ações efetivas e menos burocracia para uma educação continuada para se profissionalizar melhor.

Palavras chave: Ensino, Inclusão educacional, Geografia.

INTRODUÇÃO

Exposto no livro de Peter Mittler em 2003 “Inclusões é um meio conquistado de todas as pessoas terem acesso, de modo igualitário, acesso ao ensino seja ele público ou privado, não havendo tolerância com discriminação em suas várias formas, e assim desenvolver a convivência social e o respeito à diferença para com o próximo”. Abordagens teóricas, históricos e LEIs serão levantadas e discutidas para que haja uma interação entre a inclusão escolar o Ensino Geográfico, ou seja de início se destaque as leis educacionais da Educação Brasileira na qual a Constituição Brasileira no seu Art. 205. A “educação, direito de todos e dever do Estado e da família. Será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento das pessoas, e seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”. O que se propõe pela lei era bem óbvio, mas o seu comprimento deixou a desejar por década. As mudanças sobre a Educação Inclusiva para todos na prática ocorrem especialmente em três governos; Fernando Henrique Cardoso, com a LDB reformulada em 1996, a qual passava a todos os cidadãos ter direito a educação; a Lei Ambiental de 1999 para qual agregava a todos uma Educação Ambiental; e em 2015 no governo da Presidente Dilma Rousseff, foi aprovado LBI (Lei Brasileira de inclusão) Levando em consideração antes da nossa constituição o ensino era segregado, totalmente excludente.

Historicamente, a Geografia como disciplina começou a funcionar no século XIX em 1837 no Colégio D. Pedro Segundo como obrigatória, capacitação política da Elite do RJ. Começam fundar à Universidade de SP com influências francesas em 1900. Yves Lacoste (1966), o percurso, em plena ditadura e com a unificação de Geografia e História em Estudos Sociais. Milton Santos lança a obra “por uma Geografia Nova” (no ano de 1978). Brasil tinha um baixo nível de ensino e aprendizagem em Geografia (anos de 1990) em 1905 ocorreu o lançamento do livro de Manuel Said “Ali Ada” que compreendia a Geografia elementar, abordagem do Brasil de maneira Regional.

Depois do almanaque historiado com pensadores e influenciadores épicos como Yves Lacoste, Milton Santos, Manuel Said para o ensino de Geografia. Será que Geografia como disciplina de início havia preocupação com a Educação Inclusiva? Maricelia Tomaz de Souto em seu artigo publicado UEPB afirma que “No Brasil a Educação Inclusiva somente começou a fundamentar-se a partir da Conferência Mundial de Educação Especial em 1994, quando foi proclamada a Declaração de SALAMANCA que passou a considerar a inclusão dos alunos

com Necessidades Educativas Especiais em classes regulares como a forma mais avançada de democratização das oportunidades educacionais” (TOMAZ, UEPB, ano 2014). Nos anos 90, é uma década que a inclusão começa a ser percebida estudada e discutida. Ao relacionar Inclusão com Geografia em um contexto educacional, para Geografia havia várias preocupações onde a principal preocupação era educar sobre desenvolvimento dos país e a distribuição de renda em um meios totalmente segregativo. Quanto ao Ensino de Geografia hoje, a BNCC (Base Nacional Comum Curricular) levanta a questão de: “[...] raciocínio da área, pois é uma maneira de exercitar o pensamento espacial, aplicar determinados princípios [...]” (BNCC, 2017, Pag. 351). “A mesma vê como grande contribuição da geografia aos alunos da Educação Básica, o desenvolvimento, estímulo e o raciocínio e a interpretação do mundo e dos componentes da sociedade natureza, destacando os acontecimentos do tempo e no espaço para exercício da cidadania”. (BNCC, 2017). A proposta da a BNCC é feliz, mas infelizmente sua metodologia é excludente. Ou seja, a Geografia do nosso país muito se preocupa com a lógica externa da escola, e não se preocupa com os que sairão para desenvolver essa lógica, em outras palavras, não há preocupação com um adolescente que sai do meio escolar para fazer um espaço território. Já que sua principal fonte de estudo humanizada é o Território, a Geografia ainda não se valoriza como uma disciplina humana, como meio de formar opinião. O professor de Geografia tem a difícil e incompreensível missão de formar cidadãos para transformar o seu território, e sim, como pessoas autônomas, não se deixar formar pelo mesmo, buscar as melhorias para ensino aprendizagem social, com proteção ao Meio Ambiente, acessibilidade a todos, o saber viver, transformar e aceitar as diferenças dos vários espaços vividos.

Para um ensino amplo, abrangente, respeito aos direitos sociais do próximo aprovou - se a LEI Nº 13.146, DE 6 DE JULHO DE 2015 art. III: “4º Toda pessoa com deficiência tem direito à igualdade de oportunidades com as demais pessoas e não sofrerá nenhuma espécie de discriminação.”

§ 1º Considera-se discriminação em razão da deficiência toda forma de distinção, restrição ou exclusão, por ação ou omissão, que tenha o propósito ou o efeito de prejudicar, impedir ou anular o reconhecimento ou o exercício dos direitos e das liberdades fundamentais de pessoa com deficiência, incluindo a recusa de adaptações razoáveis e de fornecimento de tecnologias assistivas.

Disponível: <http://www.planalto.gov.br/9/setembro/18>

Frisando a lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015 em seu *art. 1º É instituída a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência)*, “destinada a assegurar e a promover, em condições de igualdade, o exercício dos direitos e das liberdades fundamentais por pessoa com deficiência, visando à sua inclusão social e cidadania” (LBI, 2015) Enfatizando a afirmação a base LBI (Lei Brasileira de inclusão), pois antes de tudo, as pessoas com deficiência, seja ela física, mental, emocional, múltipla as mesmas foram as que mais sofreram com a segregação, a exclusão de vários viés sociais.

Maria Teresa Eglér Mantoan em um artigo publicado no Instituto Rodrigo Mendes afirma em um trecho que a “Educação inclusiva depende muito da adaptação de professores e aluno[...] de acordo com a inclusão escolar hoje, onde se exercite a sensibilização para a problemática que é a “exclusão” que se tornou um paradigma no Brasil” (Artigo Publicado em 22/09/2011, Instituto Rodrigo Mendes). Atualmente muitas escolas promovem inclusão, mas são poucas que se pode afirmar que inclui. A Inclusão é um ato social, que merece ser praticado por todos, não apenas na escola, ou por lei, sim tem que se uma prática cotidiana.

No período Colonial até a Primeira República a Educação era totalmente excludente, apenas para elite, educação era escolhido quem iria ter uma educação no Brasil, dos anos 90 a 2015, A educação muda vagarosamente até o atual modelo de inclusão Educacional, então no Livro “Adeus professor, Adeus professora? Afirma que nos dias de hoje “vivem em novos saberes, assim, é necessário as novas atitudes docentes” (LIBÂNEO, 2011). Ivic e; Vygotsky (2010), em seus levantamentos faz “análise da relação entre desenvolvimento e aprendizagem”. Levando em consideração o meio cultural a qual a criança está inserida. O desenvolvimento cognitivo se dará por meio da interação social, Libâneo e Vygotsky concordam que o professor deve evoluir junto com desenvolvimento Educacional. Segundo o ponto de vista de ambos os autores temos, novos meios e os novas exigências. Ainda na afirma Libâneo (2011) que todos participam da inclusão diretamente ou indiretamente. Libâneo em seu livro Adeus Professora? Adeus Professor? Explorando o termo educação em uma perspectiva ampla, afirma assim:

“A prática educativa não se reduz à escola e ao ensino. A intervenção educativa ocorre em muitos lugares, mediante variadas formas, por meio de diversas agências. Há, portanto, agentes educativos convencionais, família, escola, comunidade, como há instituições sociais, culturais, civis, recreativas, meios de comunicação etc. A escola, portanto, não detém o monopólio do saber.” (Libâneo, 2011 Pg. 57)

A Doutora Célia Regina Vitaliano em um artigo publicado em 2007 faz “análise da necessidade de preparação pedagógica de professores de cursos de Licenciatura para inclusão de alunos com necessidades educacionais”.

“A formação pedagógica dos professores universitária deve ser pensada de modo a contribuir para que estes desenvolvam uma prática pedagógica mais reflexiva e comprometida ética e politicamente com as exigências do texto atual.” (VITALINO, 2007)

Para complementar Peter Mittler em seu livro publicado em 2003 “Educações Inclusiva” afirma que:

“A Inclusão diz respeito a cada pessoa ser capaz de ter oportunidades de escolha e de autodeterminação. Em educação, isso significa ouvir e valorizar [...], independente de rótulo [...]” (Mittle, 2003).

Ambos os autores concordam em seus trabalhos que a oportunidade é para todos, de uma forma, que favoreça o respeito mútuo e o desenvolvimento de ambas as partes. Complementa-se com a autora Teresa Egrér com o seu trabalho 2003 “INCLUSÃO ESCOLAR. O que é? Por quê? Como fazer?” “A perspectiva de se formar uma nova geração dentro de um projeto educacional inclusivo é fruto do exercício da cooperação e da fraternidade [...]” (EGLER, 2003, Pg. 04)

VASCONCELOS em 2013 identificou que o “principal problema é a metodologia, dentro do contexto inserção”. A inserção no contexto didático Geográfico deverá a mesma ser aplicado para contribuir no desenvolvimento da Inclusão Escolar. Com base nessas afirmações de Vasconcelos, Egrer, Libâneo, Vitalino e o professor do município, pretendem-se com o presente artigo, analisa algumas problemáticas que o professor de Geografia encontra para promover a inclusão, a formação do profissional para com as novas exigências educacionais, onde se abordará os seguintes itens baseado nos métodos utilizado por o profissional educador de forquilha.

1. Os desafios da adaptação do currículo de Geografia no Ensino Fundamental em meio a Inclusão.
2. Metodologias utilizadas pelo professor das atividades escolares para incluir todos seus alunos.
3. Dificuldades encontradas pelo professor para Incluir todos os alunos nas atividades da disciplina.

METODOLOGIA

Os questionários abertos aplicado, resultou em algo que os autores como Dr(a) Célia Regina (2007) explorou em seu artigo que foi a “deficiência da formação em desenvolver uma prática pedagógica mais reflexiva e comprometida ética e politicamente com as exigências do texto atual”. Para complementar Peter Mittler (2003) afirma em seu livro “que ouvir e valorizar [...], independente de rótulo, é muito importante a educação”.

Os desafios da adaptação do currículo de Geografia no Ensino Fundamental em meio à inclusão, são vários como Célia Regina aponta na sua visão didática pedagógica, começam com a deficiência na formação dos profissionais educadores, pendura na prática da aula em sala. Libâneo (2011), também levanta essa questão sobre o profissional quando faz afirmação “vivem em novos saberes, assim, é necessário às novas atitudes docentes”.

Metodologias utilizadas pelo professor nas atividades escolares para incluir todos seus alunos. Vasconcelos (2013) afirma que o “principal problema é a metodologia, dentro do contexto inserção”, os professores de acordo com a pesquisa feita nas escolas municipais, eles não mudam muito a didática do ensino, permanecendo sempre no tradicional, um dos professores respondeu que pede ajuda aos alunos como “auxílio para ensinar um aluno que tem dificuldades para resolver a atividade”. Este é um método que ele utiliza em todas as suas aulas, Já que o mesmo afirmou que “tem alunos com deficiência e diz que não tem preparação para trabalhar com inclusão”.

Praticamente em todas as escolas do referido Município, os professores afirmaram que têm dificuldades para Incluir todos os alunos nas atividades da disciplina, e que sua formação continuada se torna muito difíceis. Teresa Egrer (2003) afirma que “para formar a nova geração dentro de um projeto educacional inclusivo é fruto do exercício da cooperação e da fraternidade”, LBI “4º Toda pessoa com deficiência tem direito à igualdade de oportunidades com as demais pessoas e não sofrerá nenhuma espécie de discriminação.” A inclusão só passou a ser vista quando, órgãos começaram a lutar contra a segregação e exigir mudanças na lei para integrar, mas para incluir como Egler afirma é necessário uma sociedade fraternal.

Para analisar a inclusão escolar segundo o olhar do professor, aplicou-se um questionário aberto de quatro questões a sete professores do 6º e 9ºano de cinco escolas públicas: Deputado José Parente Prado/CE, Manoel Mendes Ferreira Pública/ CE, Francisco Teotonio Alves Pessoa pública CE, Eduardo Cavalcante Aragão/CE e Escola de Cidadania Moésio Loiola Júnior pública CE (três da sede e duas da zona rural) e duas particulares: E.E. F Santos/ CE, E.E. F Forquilha-se/CE, os professores, do Ensino Fundamental II. O questionário aberto com o objetivo de analisar as práticas metodológicas e as dificuldades Inclusivas em Geografia.

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

Os dados foram obtidos através de um questionário sete professor de Geografia no Ensino Fundamental II Professores A e B das escolas particular de nível fundamental II; C,D,E,F, e G escolas públicas do Município de Forquilha no Ceará. As respectivas escolas Ensino Fundamental Santo e E.E. F Forquilhense particulares, E.E. F Manoel Mendes Ferreira Pública, E.E. F Francisco Teotônio Alves Pessoa público, E.E.F. Eduardo Cavalcante Aragão escola de Zona Rural e duas da Sede E.E. F Deputado José Parente Prado de modalidade pública. e Escola de Cidadania Moésio Loiola Júnior pública (ver Quadro 1).

Quadro 1: Professores que participaram direta ou indiretamente da pesquisa.

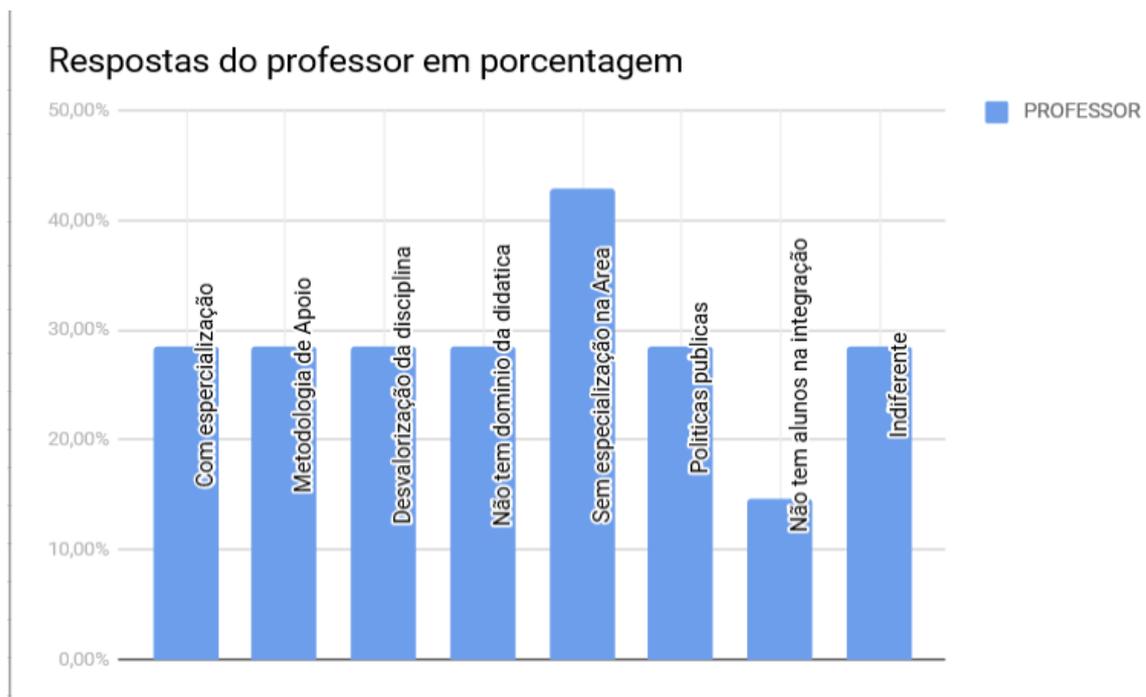
PROFESSOR	ESCOLAS	MODALIDADE
A	E. E.F Forquilhense	Particular
B	E.E. F Santos	Particular
C	E.E. F Manoel Mendes Ferreira	Pública
D	E.E. F Francisco Teotonio Alves Pessoa	Pública
E	E.E. F Eduardo Cavalcante Aragão	Pública
F	E.E. F Deputado José Parente Prado	Pública
G	E.E, F Cidadania Moésio Loiola Júnior	Pública

Fonte: Dados da pesquisa/ setembro/ 2018

Quadro 2: Questões comum a todos os professores e suas respectivas respostas em %

Questão1	Questão 2	Questão 3	Questão 4
----------	-----------	-----------	-----------

28,58% Tem especialização.	28,58% Metodologia apoio.	28,58% Não tem de públicas educação continuada.	28,58% Não políticas de integração na sala.	28,58% Não tem que precise de
42,87% Não tem especialização	28,58% Desvalorização disciplina.	14,58 Não tem alunos integrar	14,29% Não tem domínio da didática	14,29% Não tem
28,58% Indiferentes	42,87 Indiferentes.	60% Indiferente	57,13 Indiferente	57,13 Indiferente



Fonte: Dados da pesquisa/ setembro/ 2018

Primeira pergunta se referia à especialização na área de Geografia. 28,58% dos professores responderam que são especializados na Geografia; 28,58% em história; 42,87% não responderam. O ensino municipal necessita de especialização para a inclusão e para Geografia.

Segunda pergunta se referia ao preparo para promover inclusão em sala de aula através de uma didática diferenciada. 14,29% que faz pesquisas bibliográficas sobre o tema para desenvolver na sala de aula; 14,29% afirmaram que não tem nenhuma capacitação para trabalhar ou desenvolver a inclusão; 14,29% afirmaram que não se capacitam no assunto por não possuírem alunos com necessidades de inclusão; 57,13% foram indiferentes à pergunta. hoje o município estar precisando fazer investimento em política pública, e valorizar cada área de ensino.

A terceira pergunta quanto ao desenvolvimento de metodologia em sala. 28 56% utiliza a metodologia em forma de apoio dos alunos mais progressivos aos alunos que tem algum tipo de necessidade especial; 28,58% afirmam que não possuem alunos que precisem de aula diferenciada; 57 13% são indiferentes ao tema em questão.

A quarta pergunta questionava a didática utilizada para alunos com necessidades especiais. 28,58% dos professores afirmaram que não tem domínio da didática para atender a todos os alunos presentes em sala de aula; 71, 42% afirmaram ser indiferente ao problema. A inclusão ainda é um desafio que o município precisa atingir, pois ainda existe por parte de alguns educadores muito desconhecimento e desinteresse com o novo meio que a educação está insira. Visto que as Leis de desenvolvimento da Educação do Estado são muito excludentes e celetistas. Dentro disso cito a afirmação do professor E, onde afirmam que: “A preocupação com o desenvolvimento está apenas em Matemática e Português, o restante das disciplinas são esquecidas”.

Observasse em todas as respostas que cada professor necessita de capacitação para seu crescimento, de uma educação continuada, e que a inclusão é um desafio no Município, percebe-se de acordo com a lei e com os autores citados que deve existir integração não só no meio escolar mais que tudo no meio social, o respeito e a consideração são essenciais, resulta em um tema que necessita de mais debate e preparação prática e teórica, assim o currículo do profissional necessita de renovação para poder desenvolver a Inclusão Educacional.

Dados mostrados em excesso no gráfico é o resultado de respostas abertas e complementares da vivência do professor sendo assim 8 respostas no total incluindo as respostas da indiferença que se encontra com as perguntas. Um total de 60% não se preocupa com o tema. Outros, 28,58% afirmam que a disciplina é desvalorizada. Conclui-se ,com isso que, estão em uma espera muito longa de uma valorização local da disciplina. Enquanto isso temos; Indiferença, espera, e falta de políticas públicas eficazes e a falta de oportunidade para capacitação do professor. Nesse ambiente indiferente os pré-adolescentes estão sendo

prejudicadas, Já que, esta indiferença ao ensino Geográfico inclusivo prejudica a todos os adolescente, pois os mesmos não estão sendo preparados pela área a incluir.

CONCLUSÕES

Presente artigo analisou- se alguns Autores e o professor Municipal, as problemáticas que o professor de Geografia encontrou ao longo da sua vida de ensino Geográfico para promover a inclusão nos novos meios educacionais, onde se abordou as seguintes descrições em aberto; Formação do profissional para com as novas exigências educacionais; Desafios da adaptação do currículo de Geografia do Ensino Fundamental em meio a Inclusão; Metodologias utilizadas pelo professor para incluir alunos deficientes no exercício das atividades escolares; Dificuldades encontradas pelo professor para Incluir. Foram dados aos professores a oportunidade de responder com a visão de sua vivência, e acrescentar outras questões que fosse de extrema importância para educação Inclusiva da Geografia em Forquilha.

Conclui-se com as resposta abertas, Que? Os professores não estão preparados para com as novas exigências educacionais como a Inclusão, que há muitos desafios da adaptação do currículo de Geografia no Ensino Fundamental em meio a Inclusão, eles precisam de apoio das Políticas Públicas Municipais, políticas essas para orienta- los e de ações efetivas, e ter acesso menos burocrático a educação continuada, para se profissionalizar nas novas e futuras exigências Educacional. Estes professores participantes sofrem com dificuldades que podem ser pertencentes a outros que formam a educação Geográfica Brasileira. Pouca pressão ao Ensino Geográfico no Município e um grande desrespeito ao profissional em ambos os sentidos.

Outros, porém, alguns professores mostraram desinteresse ao tema, não havendo esforço por parte de alguns em responder. Para o ensino local a necessidade fica com o núcleo gestor que é indiferente ao Ensino Geográfico, e para com a população que pouco cobra sobre a metodologia de ensino de Geografia Inclusiva para com adolescentes em estados de inclusão ou seja para mudar a forma de Ensino Inclusivo no Município, para que não fique apenas nas aparências, é necessário desenvolva mais a honestidade dentro das instituições de ensino para o compromisso com a LEI, e que a gestão Educacional do município tenha um olhar para a área Geográfica. É necessário que haja uma mudança na forma como os jovens se socializam uns com o outro, e isso é uma responsabilidade de inclusão escolar principalmente para a Geografia, sendo necessário: O respeito da população ao profissional, e a área, investimentos público orientai-vos para a população, educacional a adolescentes, e menos burocracia para o

profissional local busca formação Continuada. Da parte gestora é necessário um apoio moral ao ensinar e a didática inclusiva para a área fundamental de geografia.

REFERÊNCIAS

IVIC, Ivan. **VYGOTSKY**, ed. massangana, Recife 2010.

LIBÂNEO, Carlos, **Adeus professor? Adeus professora? Novas exigências Educacionais e profissão docente**. 13 ed. SP. Cortez, 2011.

VASCONCELOS, I **A metodologia enquanto ato político da prática educacional**, editora vozes Petrópolis; 15 ed. 2013.Pg. 112 a 120

Diversas Educações Inclusivas na prática 2015 Instituto Rodrigues Mendes; Disponível em:<<http://diversa.org.br/educacao-inclusiva/por-onde-comecar/conceitos-fundamentais/#paradigmas>> . Acesso em 09/ de agosto de /2018.

EGLER, Teresa, **INCLUSÃO ESCOLAR: O que é? Por quê? Como fazer?** Editora Moderna, SP, 2003.

MITTLER, Peter, **Educação Inclusiva Contextos sociais**, Editora ARTMED, 2003; SP.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA, **LBIPD**; Casa Civil, 2015 Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/113146.htm >. Acesso: 09 de agosto de 2018.

Título VIII, O.S., C. III, Da Educação, Cultura, Desporto, S. I, Da Educação, C.F. 1988. Disponível:<[HTTPS://www.senado.leg.br/atividade/const/con1988/CON1988_05.10.1988/art_205_.asp](https://www.senado.leg.br/atividade/const/con1988/CON1988_05.10.1988/art_205_.asp)> 08 de agosto de 2018.

VITALINO, C. R; **Análise da necessidade de preparação pedagógica de professores de cursos de Licenciatura para inclusão de alunos com necessidade educacionais especiais**, Rev. Brasil, 2007, pág. 399.

SANTOS, M. **Por uma Geografia Nova**. Rio de Janeiro Saraiva. 1973.

SAID, Manoel; **Compreendendo a Geografia Elementar**. RJ 1905.

TOMAZ, **Educação inclusiva no Brasil, contexto histórico e contemporaneidade**, UEPB, ano 2014.